igfss

BALANÇO SOCIAL 2011

SEGURANÇA SOCIAL

Recognised for excellence
5 star

FICHA TÉCNICA

Título

BALANÇO SOCIAL 2011

Autor/Editor

INSTITUTO DE GESTÃO FINANCEIRA DA SEGURANÇA SOCIAL, I. P.
Av. Manuel da Maia, n.º 58
1049-002 Lisboa
Tel: 21 843 33 00
Fax: 21 843 37 20
Email: igfss@seg-social.pt

Conceção Técnica

GABINETE DE RECURSOS HUMANOS

Data de Edição

15 de Março de 2012

ÍNDICE

1. NOTA PRÉVIA 1

2. CONTAGEM DOS TRABALHADORES POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO A MODALIDADE DE VINCULAÇÃO E GÉNERO 2

3. CONTAGEM DOS TRABALHADORES POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O ESCALÃO ETÁRIO E GÉNERO 4

4. CONTAGEM DOS TRABALHADORES POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O NÍVEL DE ANTIGUIDADE E GÉNERO 6

5. CONTAGEM DOS TRABALHADORES POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE E GÉNERO 8

6. CONTAGEM DOS TRABALHADORES ESTRANGEIROS POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO A NACIONALIDADE E GÉNERO 10

7. CONTAGEM DE TRABALHADORES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O ESCALÃO ETÁRIO E GÉNERO 11

8. CONTAGEM DOS TRABALHADORES ADMITIDOS E REGRESSADOS DURANTE O ANO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA E GÉNERO, SEGUNDO O MODO DE OCUPAÇÃO DO POSTO DE TRABALHO OU MODALIDADE DE VINCULAÇÃO 13

9. CONTAGEM DAS SAÍDAS DE TRABALHADORES NOMEADOS OU EM COMISSÃO DE SERVIÇO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O MOTIVO DE SAÍDA E GÉNERO 15

10. CONTAGEM DAS SAÍDAS DE TRABALHADORES CONTRATADOS, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O MOTIVO DE SAÍDA E GÉNERO 16

11. CONTAGEM DOS POSTOS DE TRABALHO PREVISTOS E NÃO OCUPADOS DURANTE O ANO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO A DIFICULDADE DE RECRUTAMENTO 18

12. CONTAGEM DAS MUDANÇAS DE SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O MOTIVO E GÉNERO 19

13. CONTAGEM DOS TRABALHADORES POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO A MODALIDADE DE HORÁRIO DE TRABALHO E GÉNERO 21

14. CONTAGEM DOS TRABALHADORES POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O PERÍODO NORMAL DE TRABALHO (PNT) E GÉNERO 23

15. CONTAGEM DAS HORAS DE TRABALHO EXTRAORDINÁRIO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO A MODALIDADE DE PRESTAÇÃO DO TRABALHO E GÉNERO 24

16. CONTAGEM DAS HORAS DE TRABALHO NOTURNO, NORMAL E EXTRAORDINÁRIO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O GÉNERO 27

17. CONTAGEM DOS DIAS DE AUSÊNCIAS AO TRABALHO DURANTE O ANO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O MOTIVO DE AUSÊNCIA E GÉNERO 28

18. CONTAGEM DOS TRABALHADORES EM GREVE, POR ESCALÃO DE PNT E TEMPO DE PARALISAÇÃO 31

19. ESTRUTURA REMUNERATÓRIA, POR GÉNERO 32

20. TOTAL DOS ENCARGOS COM PESSOAL DURANTE O ANO 35

21. SUPLEMENTOS REMUNERATÓRIOS 36

22. ENCARGOS COM PRESTAÇÕES SOCIAIS 37

23. ENCARGOS COM BENEFÍCIOS SOCIAIS 38

24. NÚMERO DE ACIDENTES DE TRABALHO E DE DIAS DE TRABALHO PERDIDOS COM BAIXA, POR GÉNERO 39

25. NÚMERO DE CASOS DE INCAPACIDADE DECLARADOS DURANTE O ANO, RELATIVAMENTE AOS TRABALHADORES VÍTIMAS DE ACIDENTE DE TRABALHO 40

26. NÚMERO DE SITUAÇÕES PARTICIPADAS E CONFIRMADAS DE DOENÇA PROFISSIONAL E DE DIAS DE TRABALHO PERDIDOS 41

27. NÚMERO E ENCARGOS DAS ACTIVIDADES DE MEDICINA NO TRABALHO OCORRIDAS DURANTE O ANO 41

28. NÚMERO DE INTERVENÇÕES DAS COMISSÕES DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO OCORRIDAS DURANTE O ANO, POR TIPO 42

29. NÚMERO DE TRABALHADORES SUJEITOS A AÇÕES DE REINTEGRAÇÃO PROFISSIONAL EM RESULTADO DE ACIDENTES DE TRABALHO OU DOENÇA PROFISSIONAL 42

30. NÚMERO DE AÇÕES DE FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO EM MATÉRIA DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO 43

31. CUSTOS COM A PREVENÇÃO DE ACIDENTES E DOENÇAS PROFISSIONAIS 43

32. CONTAGEM DAS AÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL REALIZADAS DURANTE O ANO, POR TIPO DE AÇÃO, SEGUNDO A DURAÇÃO 44

33. CONTAGEM RELATIVA A PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES DE FORMAÇÃO DURANTE O ANO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O TIPO DE AÇÃO 46

34. CONTAGEM DAS HORAS DISPENDIDAS EM FORMAÇÃO DURANTE O ANO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O TIPO DE AÇÃO 48

35. DESPESAS ANUAIS COM FORMAÇÃO 49

36. RELAÇÕES PROFISSIONAIS 49

37. DISCIPLINA 50

1. NOTA PRÉVIA

Com a entrada em vigor de novos diplomas legais que regulamentam e estruturam o funcionamento da Administração Pública, é inevitável o surgimento de mudanças internas e externas consideradas essenciais à flexibilização da organização, é também tido em linha de conta o reforço do prestígio e qualidade do IGFSS, I.P., o qual é possível através da colaboração de todos os trabalhadores desta Instituição.

Tendo por base que o elemento humano é o fator mais importante e condicionante do desenvolvimento das organizações é crucial a elaboração periódica de sínteses qualificadas da respetiva estrutura social (Balanço Social) como suporte de gestão.

O Balanço Social é entendido como um importante vetor quantitativo que permite avaliar a evolução das variáveis mais relevantes do IGFSS, I.P., no período compreendido entre **janeiro e dezembro de 2011**, constituindo, deste modo, um importante meio de comunicação e de consulta para um melhor conhecimento da realidade social interna.

No ano de 2011 ocorreram mudanças a nível cultural e comportamental, no âmbito da gestão de recursos humanos das quais se destacam:

- Obtenção de uma taxa de absentismo final na ordem dos **2,93%**;
- **31,78 horas médias de formação** por colaborador;
- Realização de **122 check-up's aos colaboradores**.

No presente ano, o **nível de satisfação global dos colaboradores** situou-se na ordem dos **76%** mantendo o mesmo valor percentual do ano anterior.

2. CONTAGEM DOS TRABALHADORES POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO A MODALIDADE DE VINCULAÇÃO E GÉNERO

No IGFSS, I.P. a 31.12.2011 foram contabilizados **393 trabalhadores**, dos quais **115 do sexo masculino e 278 do sexo feminino**. De acordo com os dados apurados na tabela anexa, constata-se que a taxa de emprego feminina encontra-se nos **71 %** e a masculina nos **29 %**. Relativamente à taxa de emprego de chefias diretas é de 17 % e do grupo de pessoal – técnico superior 49,4%.

Grupo/cargo/carreiral / Modalidades de vinculação	Cargo Político / Mandato		Nomeação definitiva		Nomeação Transitória por tempo determinado		Nomeação Transitória por tempo determinável		CT em Funções Públicas por tempo indeterminado		CT em Funções Públicas a termo resolutivo certo		CT em Funções Públicas a termo resolutivo incerto		Comissão de Serviço no âmbito da LVCR		CT no âmbito do Código do Trabalho por tempo indeterminado		CT no âmbito do Código do Trabalho a termo (certo ou incerto)		Comissão de Serviço no âmbito do Código do Trabalho		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1.º grau a)	1																						1	0	1
Dirigente Superior de 2.º grau a)	1	2																					1	2	3
Dirigente Intermédio de 1.º grau a)															3	2							3	2	5
Dirigente Intermédio de 2.º grau a)																2							0	2	2
Dirigente Intermédio de 3.º grau e seguintes a)															14	42							14	42	56
Técnico Superior									56	138													56	138	194
Assistente Técnico									30	87													30	87	117
Assistente Operacional									9	5													9	5	14
Informático									1	0													1	0	1
Total	2	2	0	0	0	0	0	0	96	230	0	0	0	0	17	46	0	0	0	0	0	0	115	278	393

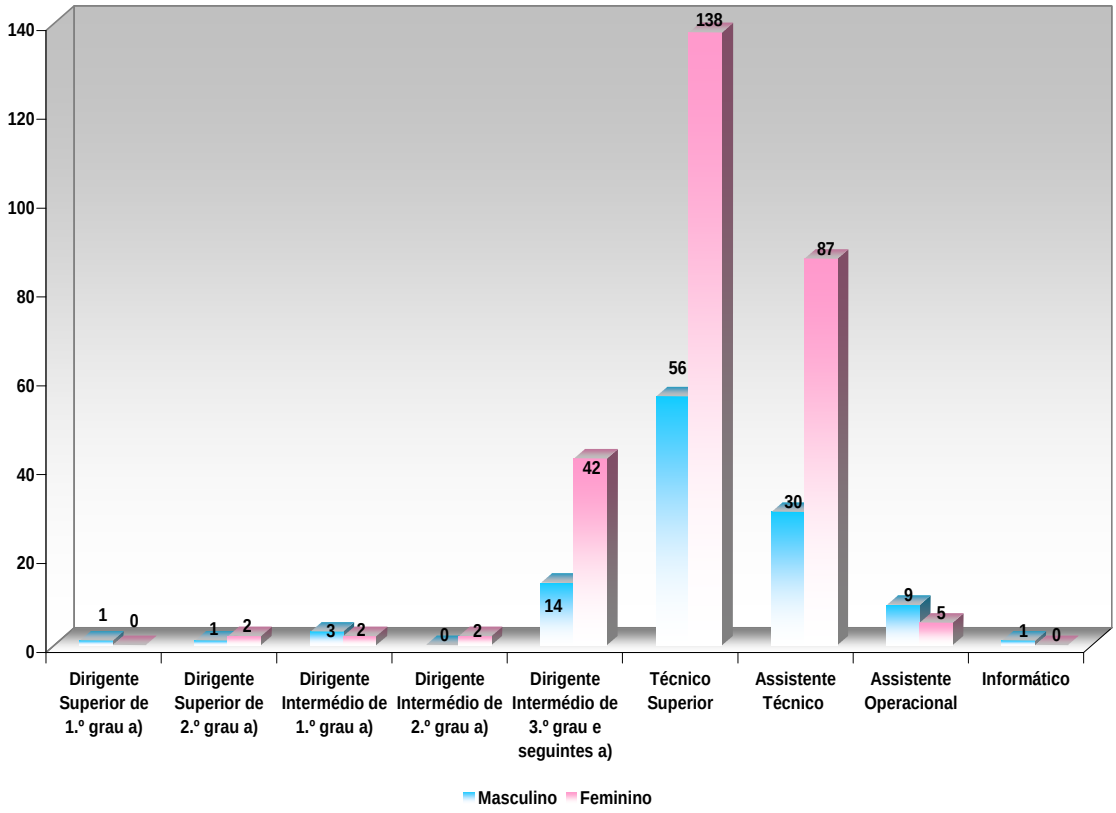


Gráfico 1 – N.º trabalhadores por sexo, segundo modalidade de grupo/Cargo/carreira

Considerando os dados apurados, constata-se que os grupos de pessoal técnico superior e assistente técnico registam índices mais elevados com **194 e 117 trabalhadores** respetivamente.

Comparativamente com o total de efetivos de 2010, constatamos que o quadro do IGF sofreu um decréscimo de **11 colaboradores**, sendo o valor de referência de 2010 – **404 colaboradores**.

3. CONTAGEM DOS TRABALHADORES POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O ESCALÃO ETÁRIO E GÉNERO

Da contagem dos trabalhadores por escalão etário identificou-se que a idade média dos trabalhadores femininos encontra-se nos 44,5 anos enquanto que no efetivo masculino este valor é de 46,7 anos.

Para o total de efetivos, em 31.12.2011 a idade média situa-se nos 45 anos.

Grupo/cargo/carreira / Escalão etário e género	Menos de 20 anos		20-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		65-69		70 e mais		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1.º grau a)															1										1	0	1
Dirigente Superior de 2.º grau a)										1	1			1											1	2	3
Dirigente Intermédio de 1.º grau a)								1			1				1		1	1							3	2	5
Dirigente Intermédio de 2.º grau a)										1				1											0	2	2
Dirigente Intermédio de 3.º grau e seguintes a)							1		5	25	2	12	2	1		2	2	2	2						14	42	56
Técnico Superior					1		8	25	19	55	12	31	6	8	5	7	4	10	1	2					56	138	194
Assistente Técnico							2	2	1	7	2	6	3	13	4	16	13	24	3	19	2				30	87	117
Assistente Operacional															5	2	2	3	2						9	5	14
Informático																			1						1	0	1
Total	0	0	0	0	1	0	11	28	25	89	18	49	11	24	16	27	22	40	9	21	2	0	0	0	115	278	393

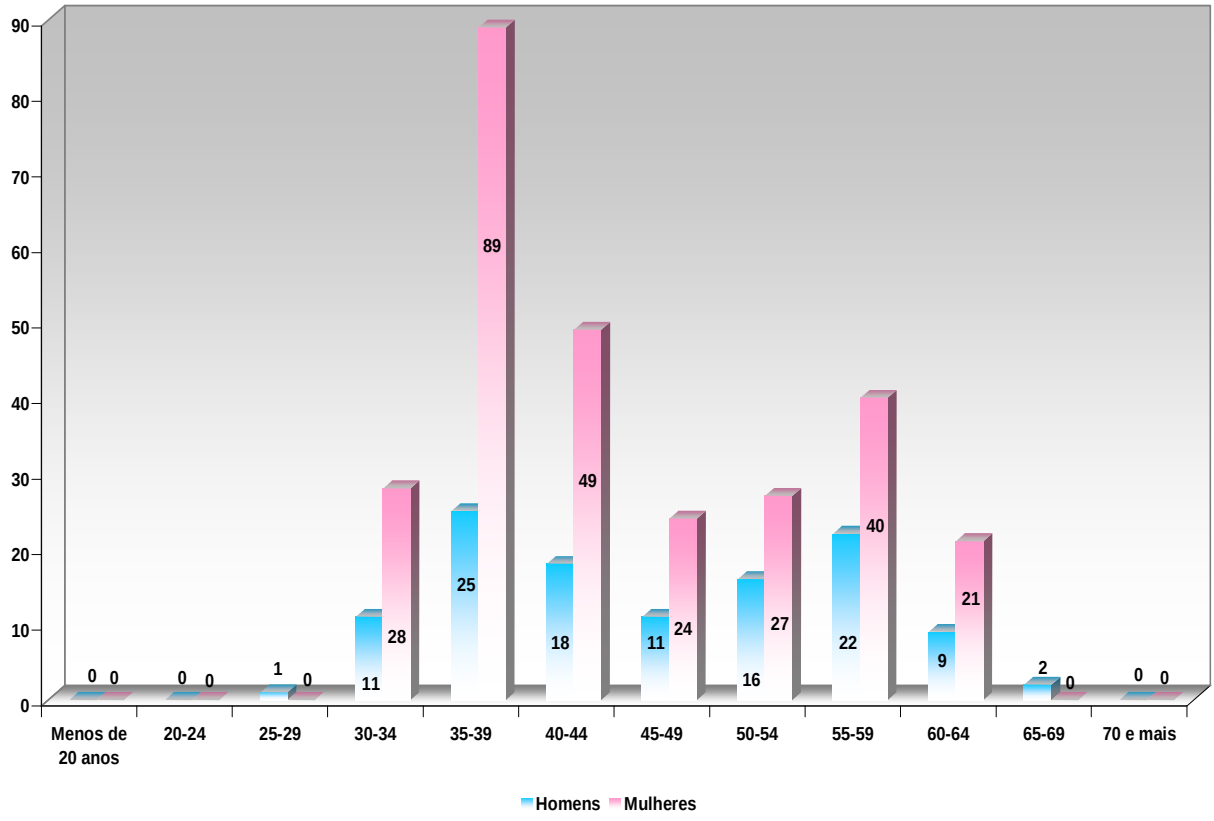


Gráfico 2 – N.º trabalhadores por escalão etário e género

Os escalões etários que concentram maior número de efetivos são os de 35-39 anos com 114 trabalhadores, de 40-44 anos com 67 colaboradores, seguido do escalão de 55-59 com 62 colaboradores, conforme o gráfico acima representado.

4. CONTAGEM DOS TRABALHADORES POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O NÍVEL DE ANTIGUIDADE E GÉNERO

No ano em análise, verificou-se que o maior número de efetivos do Instituto (134) está situado no escalão dos **10-14 anos de antiguidade**. Com uma antiguidade acima de 35 anos há 74 trabalhadores, o que representa 19 % do efetivo total do Instituto.

O nível médio de antiguidade no IGFSS, I.P. é de **18 anos**.

Grupo/cargo/carreira/ Tempo de serviço	até 5 anos		5 - 9		10 - 14		15 - 19		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 ou mais anos		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1.º grau a)			1																1	0	1
Dirigente Superior de 2.º grau a)		1	1					1											1	2	3
Dirigente Intermédio de 1.º grau a)				1	2						1					1			3	2	5
Dirigente Intermédio de 2.º grau a)				1						1									0	2	2
Dirigente Intermédio de 3.º grau e seguintes a)	1	1	1	3	8	33		1					1	2	3	2			14	42	56
Técnico Superior	16	33	6	18	22	62	7	7	1	2	1	3	1	1	2	10		2	56	138	194
Assistente Técnico				2	2	4	6	19	1	10	1	9	6	8	11	27	3	8	30	87	117
Assistente Operacional						1	2			1	2		1	3	4				9	5	14
Informático															1				1	0	1
Total	17	35	9	25	34	100	15	28	2	14	5	12	9	14	21	40	3	10	115	278	393

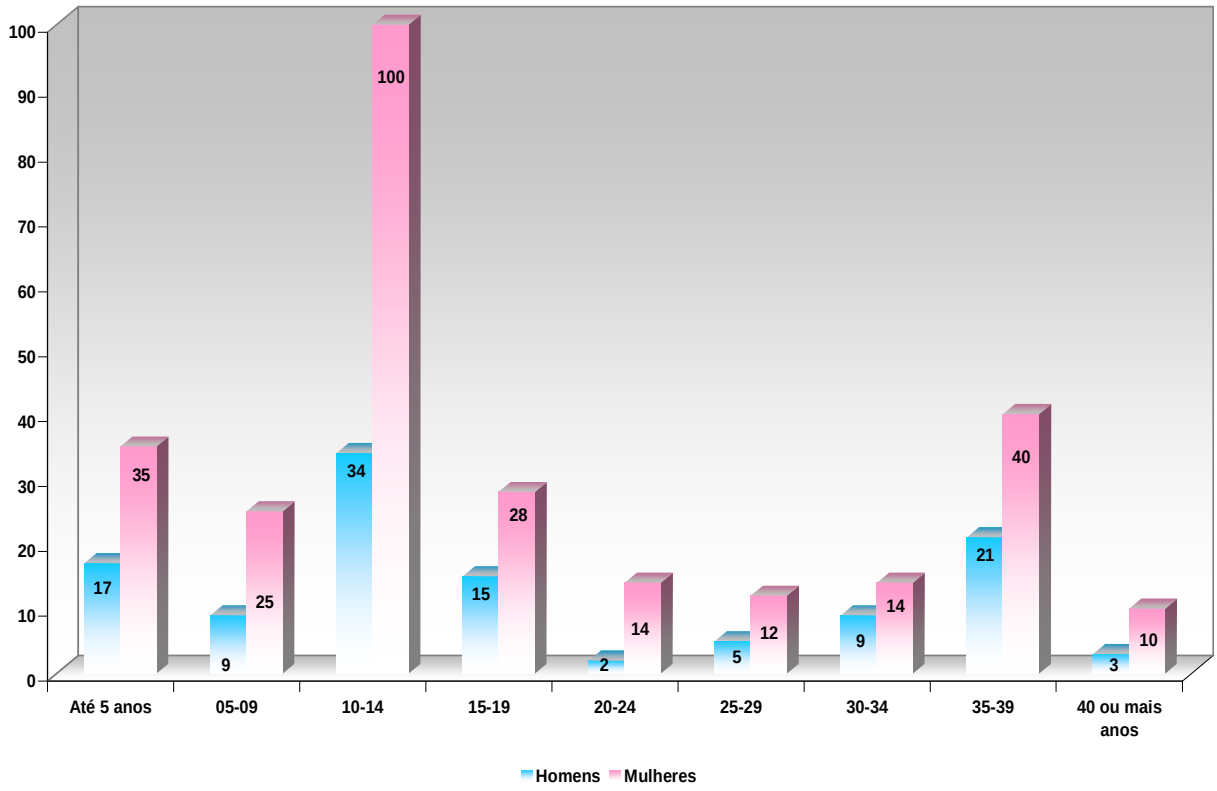


Gráfico 3 – N.º trabalhadores por nível de antiguidade e género

O efetivo feminino tem maior representatividade em todos os escalões de antiguidade, sendo que a maior incidência se situa no **escalão 10-14 anos**, com 100 trabalhadoras.

Relativamente ao género masculino o maior número de registos encontra-se também no **escalão 10-14 anos**, com 34 trabalhadores.

5. CONTAGEM DOS TRABALHADORES POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE E GÉNERO

Dos 393 trabalhadores, **259 têm habilitações de nível superior**, representando uma taxa de formação superior de **66%.** Com estudos de nível básico e secundário há **134 trabalhadores**, o que representa **34%** do efetivo total do Instituto.

Grupo/cargo/carreira / Habilitação Literária	Menos de 4 anos de escolaridade		4 anos de escolaridade		6 anos de escolaridade		9.º ano ou equivalente		11.º ano		12.º ano ou equivalente		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1.º grau a)															1						1	0	1
Dirigente Superior de 2.º grau a)															1	2					1	2	3
Dirigente Intermédio de 1.º grau a)															2	2	1				3	2	5
Dirigente Intermédio de 2.º grau a)																2					0	2	2
Dirigente Intermédio de 3.º grau e seguintes a)													1		13	41		1			14	42	56
Técnico Superior								1		1	1		4	5	47	129	4	2			56	138	194
Assistente Técnico			1	1	2	3	14	25	3	14	10	43		1							30	87	117
Assistente Operacional			2	1		1	5	2			2	1									9	5	14
Informático									1												1	0	1
Total	0	0	3	2	2	4	19	28	4	15	13	44	5	6	64	176	5	3	0	0	115	278	393

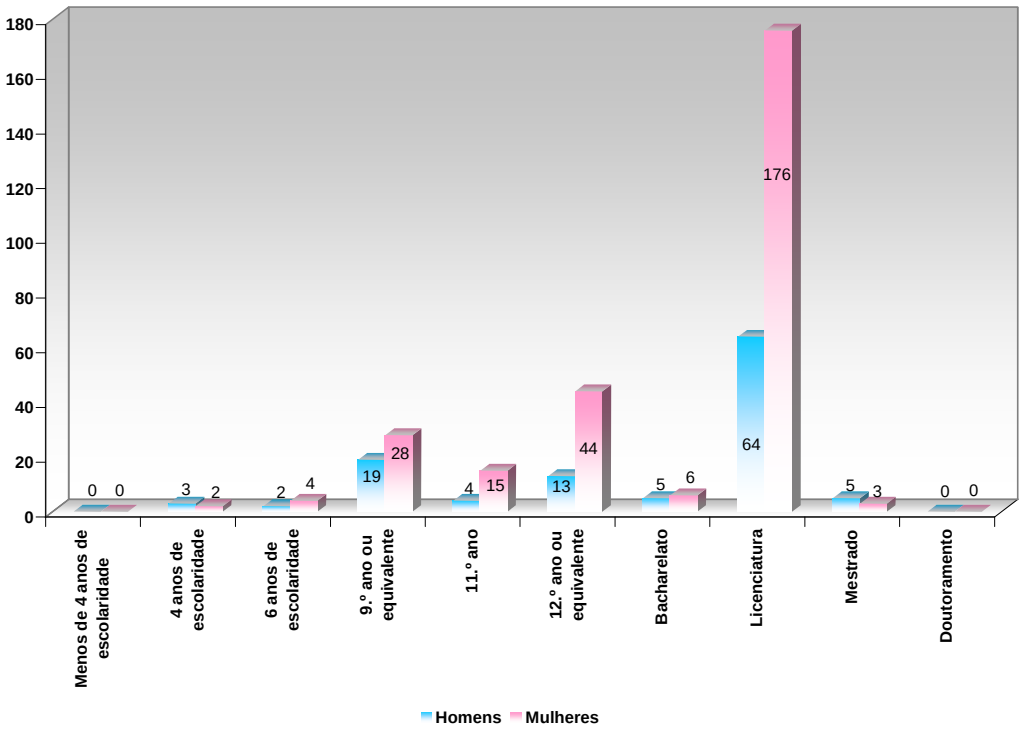


Gráfico 4 – N.º trabalhadores por nível de escolaridade e género

Na estrutura habilitacional, é de registar o aumento de trabalhadores com formação superior, principalmente ao nível da Licenciatura.

6. CONTAGEM DOS TRABALHADORES ESTRANGEIROS POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO A NACIONALIDADE E GÉNERO

Considerando os dados do quadro abaixo, verifica-se que a 31.12.2011, não existem no Instituto trabalhadores estrangeiros.

Grupo/cargo/carreira Proveniência do trabalhador	União Europeia		CPLP		Outros países		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1.º grau a)							0	0	0
Dirigente Superior de 2.º grau a)							0	0	0
Dirigente Intermédio de 1.º grau a)							0	0	0
Dirigente Intermédio de 2.º grau a)							0	0	0
Dirigente Intermédio de 3.º grau e seguintes a)							0	0	0
Dirigente Intermédio a)							0	0	0
Técnico Superior							0	0	0
Assistente Técnico							0	0	0
Assistente Operacional							0	0	0
Informático							0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0

7. CONTAGEM DE TRABALHADORES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O ESCALÃO ETÁRIO E GÉNERO

O número de trabalhadores deficientes representa **2,29 %** do total de efetivos, desses 1,80 % são mulheres e 3,48 % são homens.

Grupo/cargo/carreira	Menos de 20 anos		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 - 44		45 - 49		50 - 54		55 - 59		60 - 64		65 - 69		70 e mais		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1.º grau a)																									0	0	0
Dirigente Superior de 2.º grau a)																									0	0	0
Dirigente Intermédio de 1.º grau a)																									0	0	0
Dirigente Intermédio de 2.º grau a)																									0	0	0
Dirigente Intermédio de 3.º grau e seguintes a)										1															0	1	1
Técnico Superior										1		1						1							1	2	3
Assistente Técnico													1						1						1	1	2
Assistente Operacional																1	1			1					2	1	3
Informático																									0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	1	0	0	1	2	1	1	0	0	0	0	0	4	5	9

Considere o total de trabalhadores que beneficiem de redução fiscal por motivo da sua deficiência

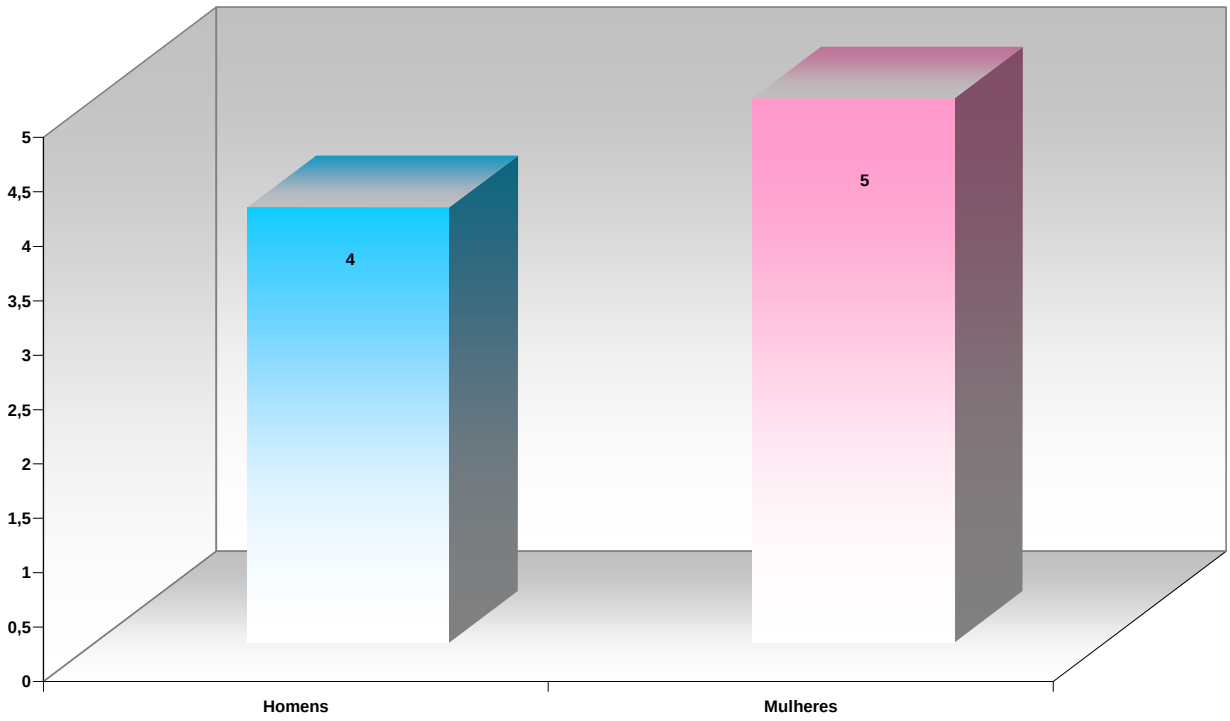


Gráfico 5 – N.º trabalhadores portadores de deficiência

8. CONTAGEM DOS TRABALHADORES ADMITIDOS E REGRESSADOS DURANTE O ANO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA E GÉNERO, SEGUNDO O MODO DE OCUPAÇÃO DO POSTO DE TRABALHO OU MODALIDADE DE VINCULAÇÃO

O Instituto no ano de 2011 aumentou o número de trabalhadores admitidos e regressados durante o ano, face ao período homólogo, ou seja, mais **9 trabalhadores**.

A taxa de admissão foi de 6% face ao universo de trabalhadores.

Grupo/cargo/carreira/ Modos de ocupação do posto de trabalho	Procedimento concursal		Cedência de interesse público		Mobilidade interna a órgãos ou serviços		Regresso de licença		Comissão de serviço		CEAGP*		Outras situações		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1.º grau a)															0	0	0
Dirigente Superior de 2.º grau a)															0	0	0
Dirigente Intermédio de 1.º grau a)															0	0	0
Dirigente Intermédio de 2.º grau a)															0	0	0
Dirigente Intermédio de 3.º grau e seguintes a)										1					0	1	1
Técnico Superior	4	5			2	3					2	2			8	10	18
Assistente Técnico		1				1									0	2	2
Assistente Operacional					1										1	0	1
Informático															0	0	0
Total	4	6	0	0	3	4	0	0	0	1	2	2	0	0	9	13	22

Considerar o total de efetivos admitidos pela 1ª vez ou regressados ao serviço entre 1 de janeiro e 31 de dezembro inclusive

* Curso de Estudos Avançados em Gestão Pública. No caso de órgãos autárquicos considere, ainda, os formandos do CEAGP

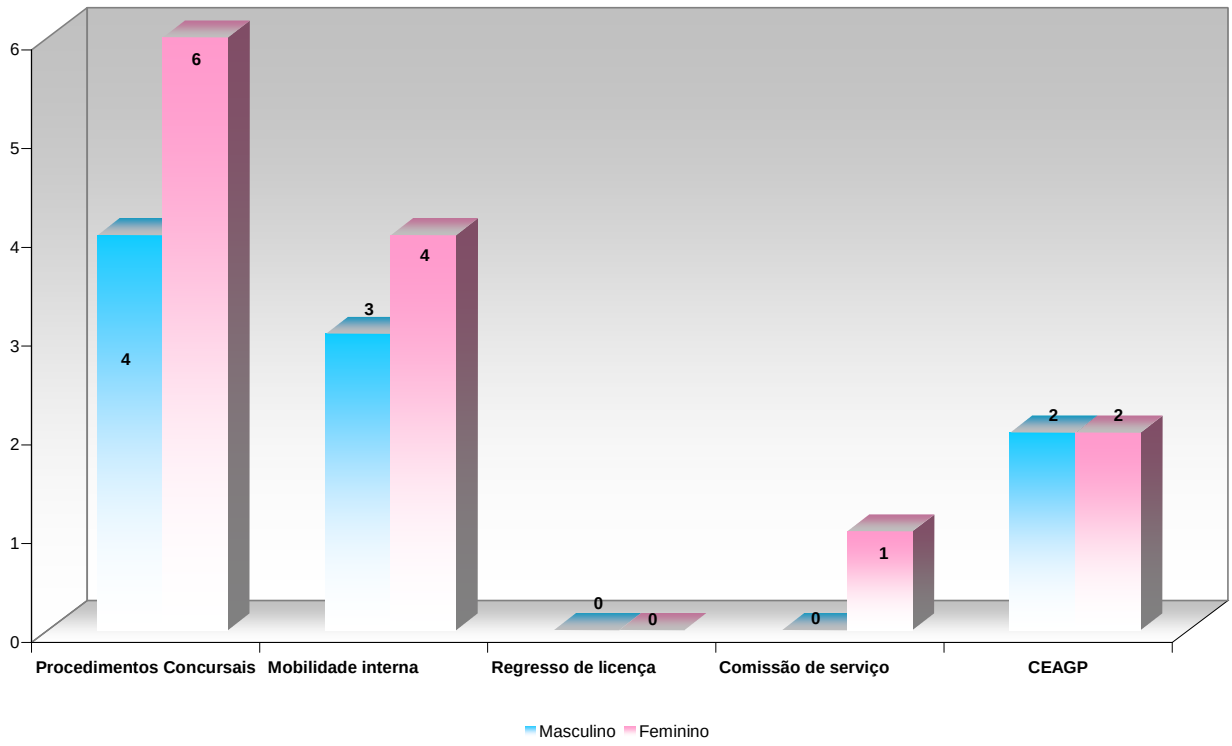


Gráfico 6 – N.º trabalhadores admitidos e regressados durante o ano de 2011

O grupo de pessoal que regista um reforço mais significativo foi o técnico superior com a **admissão de 18 trabalhadores.**

9. CONTAGEM DAS SAÍDAS DE TRABALHADORES NOMEADOS OU EM COMISSÃO DE SERVIÇO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O MOTIVO DE SAÍDA E GÉNERO

Em 2011 verificou-se **1 saída de trabalhador nomeado** ou em comissão de serviço, conforme quadro.

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de saída (durante o ano)	Morte		Reforma / Aposentação		Limite de idade		Conclusão sem sucesso do período experimental		Cessação por mútuo acordo		Exoneração a pedido do trabalhador		Aplicação de pena disciplinar expulsiva		Fim da situação de mobilidade interna		Fim da situação de cedência de interesse público		Cessação de comissão de serviço		Outros		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1.º grau a)																							0	0	0
Dirigente Superior de 2.º grau a)																							0	0	0
Dirigente Intermédio de 1.º grau a)																							0	0	0
Dirigente Intermédio de 2.º grau a)																							0	0	0
Dirigente Intermédio de 3.º grau e seguintes a)			1																				1	0	1
Dirigente Intermédio a)																							0	0	0
Técnico Superior																							0	0	0
Assistente Técnico																							0	0	0
Assistente Operacional																							0	0	0
Informático																							0	0	0
Total	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1

10. CONTAGEM DAS SAÍDAS DE TRABALHADORES CONTRATADOS, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O MOTIVO DE SAÍDA E GÉNERO

Em 2011 registaram-se **31 saídas de trabalhadores**, sendo que a maior incidência ocorreu no grupo "Outros" com 15 saídas.

Assim, à semelhança do ano transato o grupo profissional dos assistentes técnicos foi o que registou o maior número de saídas por aposentação.

A **taxa de saída** situa-se nos **7,89%** e a **taxa de cobertura** situa-se nos **70,97%.**

Grupo/cargo/carreira / Motivos de saída (durante o ano)	Morte		Caducidade (termo)		Reforma / Aposent.		Limite de idade		Conclusão sem sucesso do período exp.		Revogação (cessação por mútuo acordo)		Resolução (por iniciativa do trabalhador)		Denúncia (por iniciativa do trabalhador)		Desped. por inadaptação		Desped. colectivo		Desped. por extinção do posto de trabalho		Fim da situação de mobilidade interna		Fim da situação de cedência de interesse público		Outros		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1.º grau a)																													0	0	0
Dirigente Superior de 2.º grau a)																													0	0	0
Dirigente Intermédio de 1.º grau a)																													0	0	0
Dirigente Intermédio de 2.º grau a)																													0	0	0
Dirigente Intermédio de 3.º grau e seguintes a)																													0	0	0
Dirigente Intermédio a)																													0	0	0
Técnico Superior					1	2			1														1				3	6	6	8	14
Assistente Técnico	1				3	7																						6	4	13	17
Assistente Operacional																													0	0	0
Informático																													0	0	0
Total	1	0	0	0	4	9	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	3	12	10	21	31

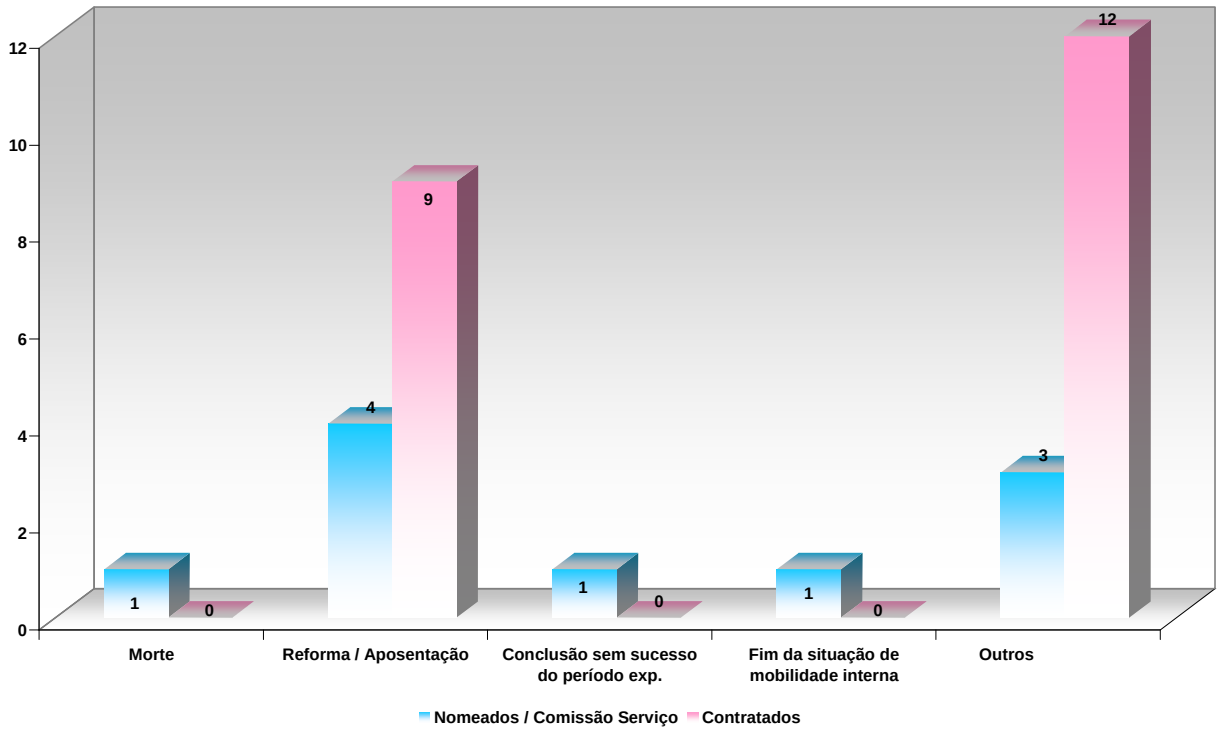


Gráfico 7 – N.º trabalhadores saídos durante o ano de 2011

Em 2011, a rubrica com maior incidência no movimento de saídas é a designada "Outros" (mobilidade interna, procedimento concursal e licenças), com **15 trabalhadores**, seguida da rubrica "Reforma/Aposentação" com **13 trabalhadores**.

Sendo o grupo profissional técnico superior e administrativo os que registam um maior número de saídas com 14 e 17 colaboradores, respetivamente.

Comparativamente com o ano de 2010, verifica-se uma igualdade no número de saídas.

11. CONTAGEM DOS POSTOS DE TRABALHO PREVISTOS E NÃO OCUPADOS DURANTE O ANO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO A DIFICULDADE DE RECRUTAMENTO

Em 2011, existem 103 postos de trabalho não ocupados.

Grupo/cargo/carreira/ Dificuldades de recrutamento	Não abertura de procedimento concursal	Impugnação do procedimento concursal	Falta de autorização da entidade competente	Procedimento concursal improcedente	Procedimento concursal em desenvolvimento	Total
Dirigente Superior de 1.º grau a)						0
Dirigente Superior de 2.º grau a)						0
Dirigente Intermédio de 1.º grau a)						0
Dirigente Intermédio de 2.º grau a)	2					2
Dirigente Intermédio de 3.º grau e seguintes a)	8					8
Técnico Superior	54				14	68
Assistente Técnico	23				1	24
Assistente Operacional	1					1
Informático						0
Total	88	0	0	0	15	103

12. CONTAGEM DAS MUDANÇAS DE SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O MOTIVO E GÉNERO

Grupo/cargo/carreira/ Tipo de mudança	Promoções (carreiras não revistas e carreiras subsistentes)		Alteração obrigatória do posicionamento remuneratório (1)		Alteração do posicionamento remuneratório por opção gestionária (2)		Procedimento concursal		Consolidação da mobilidade na categoria (3)		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1.º grau a)											0	0	0
Dirigente Superior de 2.º grau a)											0	0	0
Dirigente Intermédio de 1.º grau a)											0	0	0
Dirigente Intermédio de 2.º grau a)											0	0	0
Dirigente Intermédio de 3.º grau e seguintes a)							6	16			6	16	22
Técnico Superior							8	17			8	17	25
Assistente Técnico								1			0	1	1
Assistente Operacional											0	0	0
Informático											0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	14	34	0	0	14	34	48

(1) e (2) - Artigos 46º, 47º e 48º da Lei 12-A/2008; (3) - Artigo 64º da Lei 12-A/2008.

No decurso de 2011 ocorreram 48 alterações da situação profissional dos trabalhadores por motivo de procedimento concursal.

Os grupos profissionais que registam uma maior incidência são o técnico superior (24 trabalhadores), seguido do grupo de dirigente intermédio (23 trabalhadores).

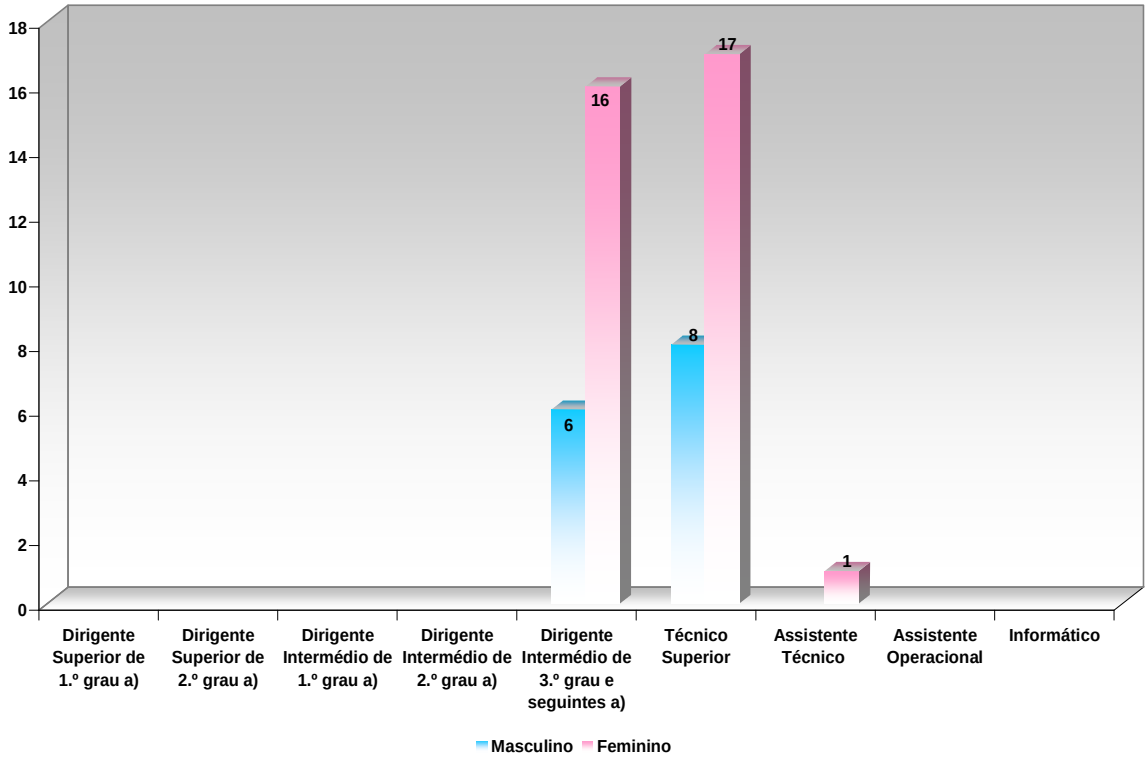


Gráfico 8 – N.º trabalhadores que sofreram mudança de situação profissional durante o ano de 2011

13. CONTAGEM DOS TRABALHADORES POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO A MODALIDADE DE HORÁRIO DE TRABALHO E GÉNERO

No Instituto estão atribuídos aos trabalhadores 3 tipos de horários repartidos da seguinte forma: 308 usufruem de horário flexível, 67 de isenção de horário de trabalho e 18 de jornada contínua.

Grupo/cargo/carreira	Rígido		Flexível		Desfasado		Jornada contínua		Trabalho por turnos		Específico		Isenção de horário		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1.º grau a)													1		1	0	1
Dirigente Superior de 2.º grau a)													1	2	1	2	3
Dirigente Intermédio de 1.º grau a)													3	2	3	2	5
Dirigente Intermédio de 2.º grau a)														2	0	2	2
Dirigente Intermédio de 3.º grau e seguintes a)													14	42	14	42	56
Técnico Superior			55	128			1	10							56	138	194
Assistente Técnico			30	80				7							30	87	117
Assistente Operacional			9	5											9	5	14
Informático			1												1	0	1
Total	0	0	95	213	0	0	1	17	0	0	0	0	19	48	115	278	393

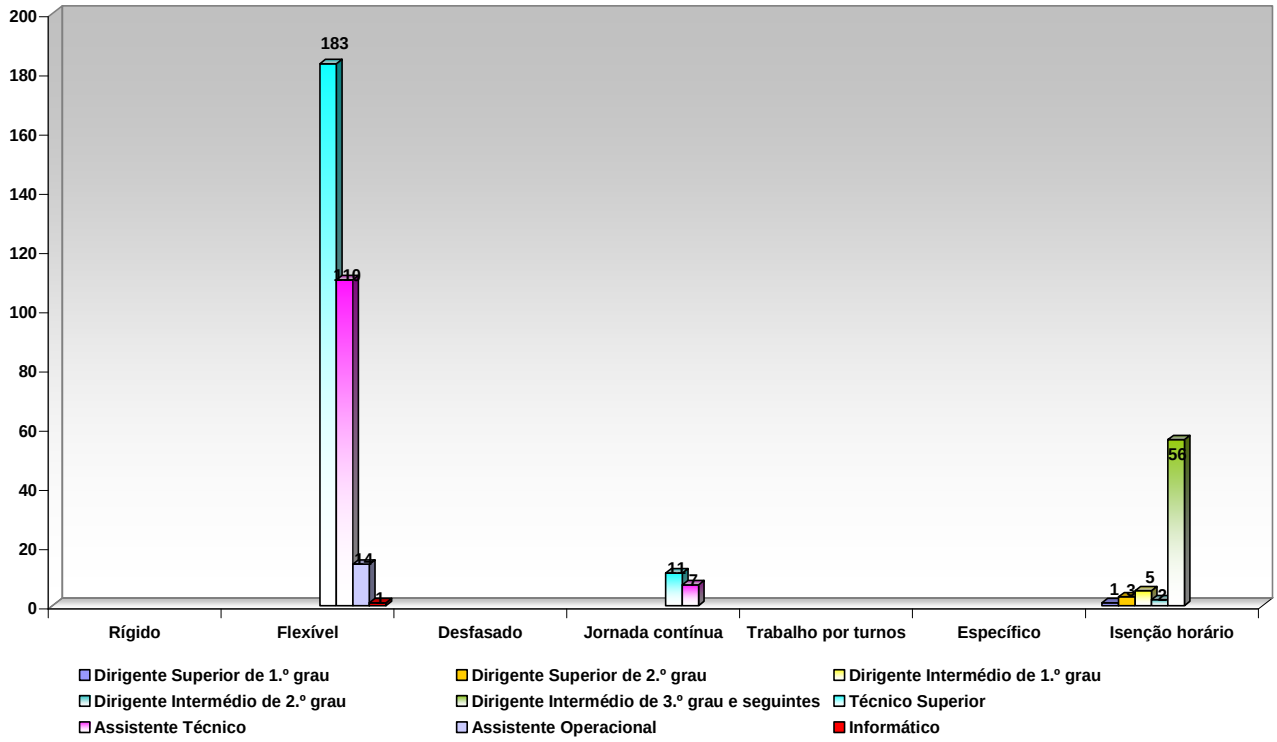


Gráfico 9 – Identificação do horário de trabalho segundo a carreira

14. CONTAGEM DOS TRABALHADORES POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O PERÍODO NORMAL DE TRABALHO (PNT) E GÉNERO

Grupo/cargo/carreira	Tempo completo				PNT inferior ao praticado a tempo completo										TOTAL		TOTAL
					Semana de 4 dias (D.L. 325/99)		Regime especial (D.L. 324/99)		Tempo parcial ou outro regime especial (*)		Tempo parcial ou outro regime especial (*)		Tempo parcial ou outro regime especial (*)		M	F	
									células abertas para indicar nº horas/semana								
	35 horas		42 horas		28 horas		17 h 30'										
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F			
Dirigente Superior de 1.º grau a)	1	0													1	0	1
Dirigente Superior de 2.º grau a)	1	2													1	2	3
Dirigente Intermédio de 1.º grau a)	3	2													3	2	5
Dirigente Intermédio de 2.º grau a)		2													0	2	2
Dirigente Intermédio de 3.º grau e seguintes a)	14	42													14	42	56
Técnico Superior	56	138													56	138	194
Assistente Técnico	30	87													30	87	117
Assistente Operacional	9	5													9	5	14
Informático	1														1	0	1
Total	115	278	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	115	278	393

Indique para cada um dos horários de trabalho semanal, assinalados ou a assinalar, o número de trabalhadores que o praticam.

PNT – Número de horas de trabalho semanal em vigor no serviço, fixado ou autorizado por lei. No mesmo serviço pode haver vários períodos normais de trabalho.

(*) - Trabalho a tempo parcial (art.º nº 142º da Lei nº 59/2008) ou regime especial (art.º 12º do DL nº259/98): indicar o número de horas de trabalho semanais, se inferior ao praticado a tempo completo.

15. CONTAGEM DAS HORAS DE TRABALHO EXTRAORDINÁRIO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO A MODALIDADE DE PRESTAÇÃO DO TRABALHO E GÉNERO

Da análise dos dados relativos ao ano de 2011, no que respeita ao número de horas totais de trabalho extraordinário efetuado pelos trabalhadores, identificou-se segundo o tipo de modalidade adoptada para a sua prestação, por grupo profissional e por sexo.

Em 2011 totalizam-se **1.280,30 horas de trabalho extraordinário diurno** – um decréscimo de 1.776 horas face ao ano de 2010.

O **trabalho extraordinário em dias de descanso complementar** registou **6.298 horas** – um decréscimo de 391 horas face a 2010.

O **trabalho extraordinário em dias de descanso semanal** contabilizou **253,30 horas** – um decréscimo de 3,5 horas, face a 2010.

O **trabalho extraordinário noturno** registou **10,18** horas.

O **trabalho suplementar em dias feriados** registou um total de **88,30** horas.

Do número de horas totais de trabalho extraordinário realizado no ano 2011 pelos trabalhadores do IGFSS,I.P., contabilizaram-se **7.931,02 horas de trabalho extraordinário** o que representa um decréscimo de 26% face ao ano anterior.

Grupo/cargo/carreira/ Modalidade de prestação do trabalho extraordinário	Trabalho extraordinário diurno		Trabalho extraordinário noturno		Trabalho em dias de descanso semanal obrigatório		Trabalho em dias de descanso semanal complementar		Trabalho em dias feriados		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1.º grau a)	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00
Dirigente Superior de 2.º grau a)	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00
Dirigente Intermédio de 1.º grau a)	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00
Dirigente Intermédio de 2.º grau a)	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00
Dirigente Intermédio de 3.º grau e seguintes a)	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00
Técnico Superior	21:00	377:00	0:00	0:00	63:00	162:30	1022:00	3272:00	35:00	46:30	1141:00	3858:00	4999:00
Assistente Técnico	2:00	345:30	0:00	0:00	0:00	28:00	234:00	1752:00	0:00	7:00	236:00	2132:30	2368:30
Assistente Operacional	535:14	0:00	10:18	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	545:32	0:00	545:32
Informático	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	18:00	0:00	0:00	0:00	18:00	0:00	18:00
Total	558:14	722:30	10:18	0:00	63:00	190:30	1274:00	5024:00	35:00	53:30	1940:32	5990:30	7931:02

Considerar o total de horas suplementares/extraordinárias efectuadas pelos trabalhadores do serviço entre 1 de janeiro e 31 de dezembro, nas situações identificadas.

Verificou-se que em 2011, o grupo profissional técnico superior foi o que realizou maior número de horas de trabalho suplementar com 4999 horas, seguidas do grupo profissional assistente técnico com 2368,30 horas.

O gráfico abaixo representado diz respeito ao número de horas de trabalho suplementar realizado de acordo com as cinco modalidades previstas; trabalho diurno, noturno, em dias de descanso semanal, em dias de descanso complementar ou em dias feriados.

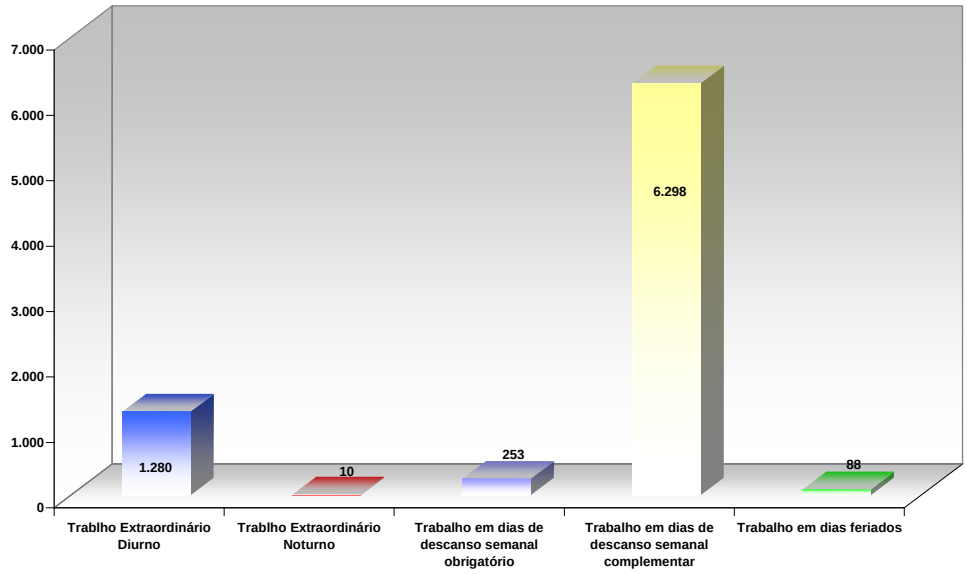


Gráfico 10 – Número de horas de trabalho extraordinário por modalidade

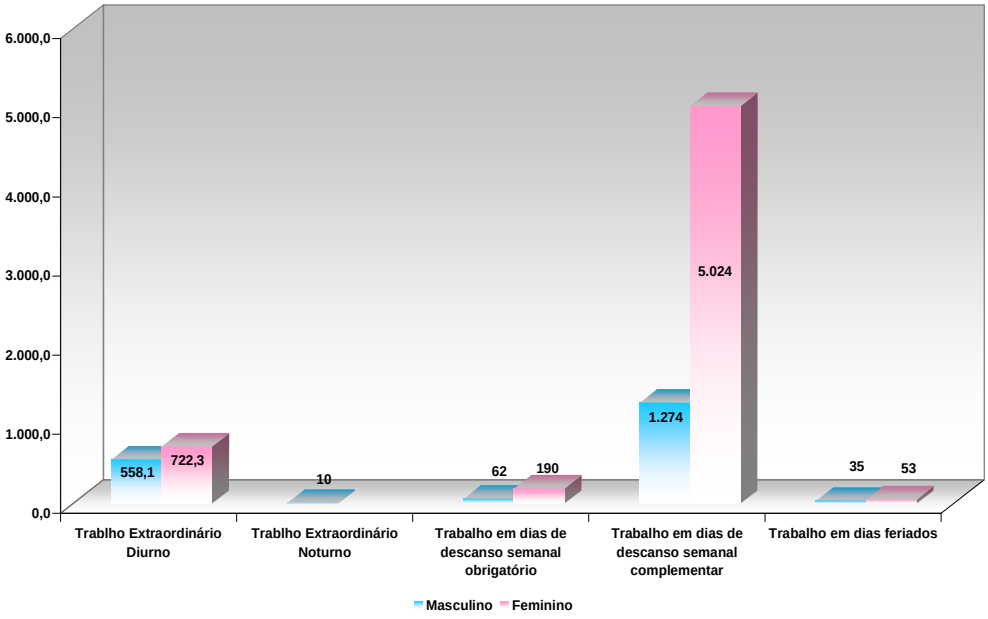


Gráfico 11 – Número de horas de trabalho extraordinário por modalidade e por sexo

O gráfico acima ilustrado, representa o número de horas de trabalho extraordinário prestadas de acordo com a modalidade e identificada segundo o género.

16. CONTAGEM DAS HORAS DE TRABALHO NOTURNO, NORMAL E EXTRAORDINÁRIO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O GÉNERO

No Instituto, durante o ano de 2011 realizaram-se **10,18 horas** de trabalho noturno extraordinário.

Grupo/cargo/carreira/ Horas de trabalho noturno	Trabalho noturno normal		Trabalho noturno extraordinário		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1.º grau a)	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00
Dirigente Superior de 2.º grau a)	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00
Dirigente Intermédio de 1.º grau a)	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00
Dirigente Intermédio de 2.º grau a)	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00
Dirigente Intermédio de 3.º grau e seguintes a)	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00
Técnico Superior	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00
Assistente Técnico	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00
Assistente Operacional	0:00	0:00	10:18	0:00	10:18	0:00	10:18
Informático	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00
Total	0:00	0:00	10:18	0:00	10:18	0:00	10:18

Considerar o total de horas suplementares/extraordinárias efetuadas pelos trabalhadores do serviço entre 1 de janeiro e 31 de dezembro, nas situações identificadas.

17. CONTAGEM DOS DIAS DE AUSÊNCIAS AO TRABALHO DURANTE O ANO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O MOTIVO DE AUSÊNCIA E GÉNERO

Da análise dos dados relativos ao ano de 2011, no que respeita ao número de ausências ao trabalho efetuado pelos colaboradores, identificou-se segundo o motivo de ausência, por grupo profissional e por sexo.

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de ausência	Casamento		Protecção na parentalidade		Falecimento de familiar		Doença		Por acidente em serviço ou doença profissional		Assistência a familiares		Trabalhador-estudante		Por conta do período de férias		Com perda de vencimento		Cumprimento de pena disciplinar		Greve		Injustificadas		Outros		Total		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1.º grau a)																											0,0	0,0	0,0
Dirigente Superior de 2.º grau a)			22,0													1,0											22,0	1,0	23,0
Dirigente Intermédio de 1.º grau a)				218,0																							0,0	218,0	218,0
Dirigente Intermédio de 2.º grau a)																											0,0	0,0	0,0
Dirigente Intermédio de 3.º grau e seguintes a)	12,0		25,0	267,0	1,0	4,0		246,0		12,0		46,0	4,0		3,0	7,0					1,0				2,0	3,3	48,0	585,3	633,3
Técnico Superior	15,0	30,0	184,0	1058,0	7,3	34,6	125,0	480,0		5,4	14,4	145,0	75,3	79,0	35,5	136,2					9,0	13,0	1,7	0,3	114,8	375,1	581,9	2356,6	2938,5
Assistente Técnico			15,0	158,0	2,0	26,0	442,0	646,1		344,3	5,0	103,0	32,0	49,6	25,0	87,0					4,4	20,0		0,2	34,8	238,0	560,1	1672,2	2232,3
Assistente Opera.						1,4	49,0	42,0							11,0	4,0					1,0	1,0			11,1	6,1	72,1	54,6	126,7
Informático					1,0		2,0								1,0						1,0				1,6		6,6	0,0	6,6
Total	27,0	30,0	246,0	1701,0	11,3	66,1	618,0	1414,1	0,0	361,7	19,4	294,0	111,3	128,6	75,5	235,2	0,0	0,0	0,0	0,0	16,4	34,0	1,7	0,5	164,3	622,4	1290,7	4887,6	6178,3

Considerar o total de dias completos de ausência

Foram consideradas as seguintes ausências em "Outros" motivos de ausência:

Atividades escolares com o educando; Autorizado entidade patronal; Candidatos/Deputados/Autarcas; Cumprimento de obrigações legais; Dádiva de sangue; Dirigente Associativo Voluntário; Dispensa consultas médicas, tratamento ambulatório; Faltas provas de concurso; Faltas de membros de mesas eleitorais; Greve de transportes e Representação Desportiva.

Em 2011 são totalizados **6178,3 dias de ausência dos trabalhadores** (registando-se um **decréscimo de 1696 dias** comparado com o período homólogo, em que ocorreram 7874,5 dias de ausência).

A taxa média de absentismo desceu para **2,93%** – um decréscimo de 0,86% face ao mesmo período do ano transato – 3,79%, de salientar que houve diminuição no número de trabalhadores, embora não muito significativa.

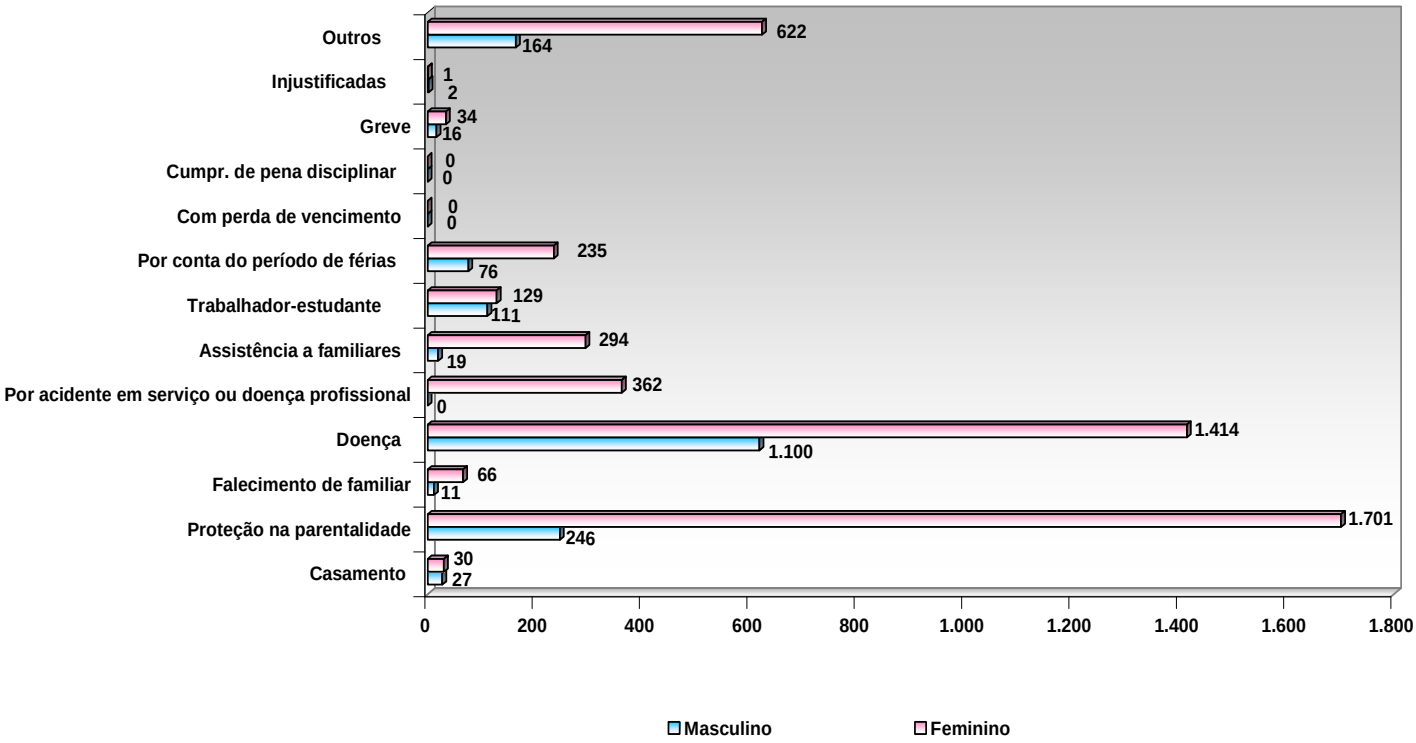


Gráfico 12 – Número de ausências por motivo e por sexo

De acordo com os dados refletidos no gráfico acima, constata-se que a principal causa do absentismo são as faltas por **doença**, com **2.032 dias** representando 32,9% do cômputo de dias de ausência, seguido das faltas por **proteção na parentalidade** com **1.947 dias** representando 31,5%.

Comparativamente com o período homólogo, verifica-se um **decréscimo de 1.379 dias de faltas por doença (3.411 dias)** e um **decréscimo de 530 dias de faltas por maternidade/paternidade (2.477 dias).**

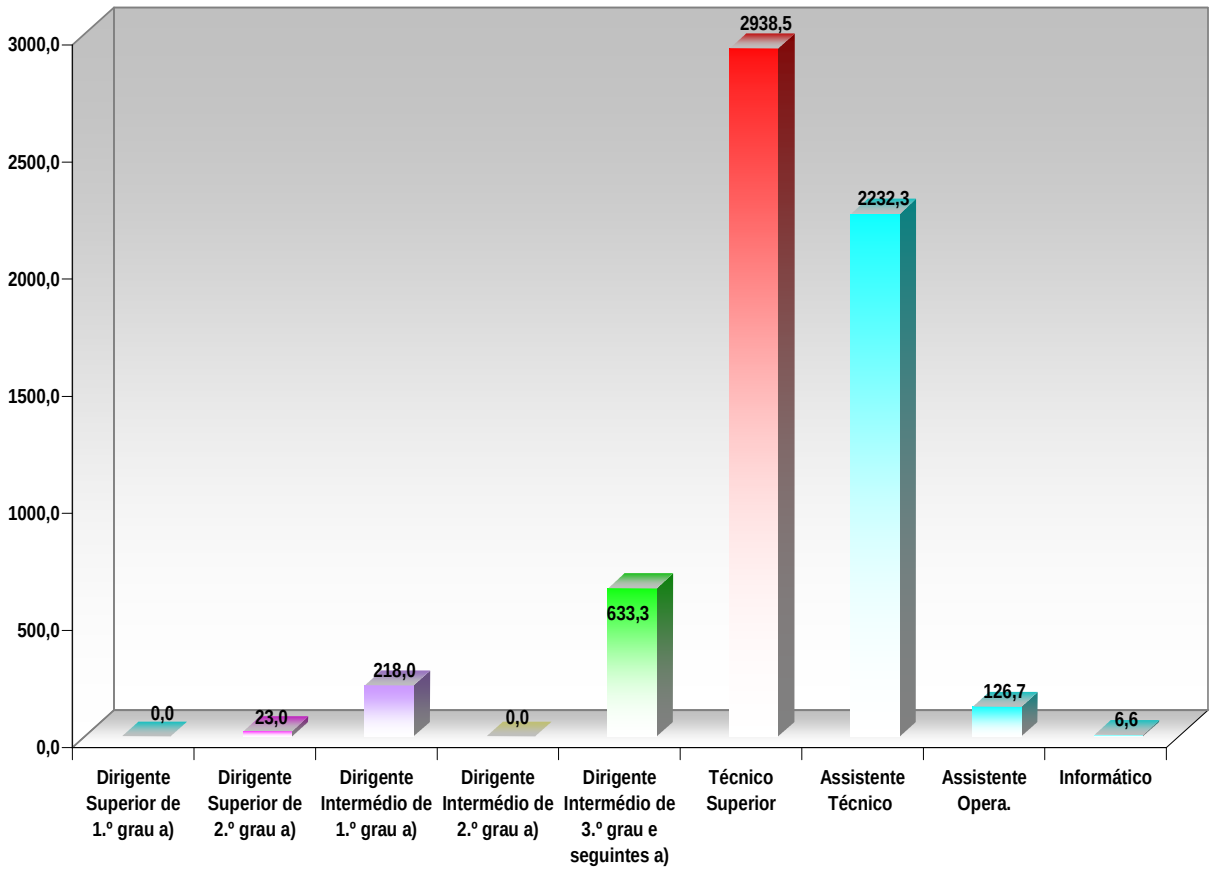


Gráfico 13 – Número de ausências por grupo profissional

Considerando os grupos de pessoal do Instituto, aqueles que registam um índice maior de ausências são o **assistente técnico** com **2.232,3 dias** e o **técnico superior** com **2.938,5 dias**.

18. CONTAGEM DOS TRABALHADORES EM GREVE, POR ESCALÃO DE PNT E TEMPO DE PARALISAÇÃO

Da análise dos dados relativos ao ano de 2011, no que respeita ao número de horas de ausência ao trabalho por motivo de greve por parte dos trabalhadores, representam 346 horas de paralisação.

Nos quadros abaixo descrimina-se o número de horas não trabalhadas por motivo de greve.

Identificação da greve			
Data	Âmbito		Motivo(s) da greve
05/06	Adm.Pública-Geral		Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve.
PNT*	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas	3	17:30	101_AUMENTOS SALARIAIS
42 horas			
Semana 4 dias (D.L. 325/99)			
Regime especial (D.L. 324/99)			
Outros			
Total	3	17:30	

* Período Normal de Trabalho

Identificação da greve			
Data	Âmbito		Motivo(s) da greve
11/21	Greve Geral		Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve.
PNT*	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas	48	329:00	101_AUMENTOS SALARIAIS
42 horas			
Semana 4 dias (D.L. 325/99)			
Regime especial (D.L. 324/99)			
Outros			
Total	48	329:00	

* Período Normal de Trabalho

19. ESTRUTURA REMUNERATÓRIA, POR GÉNERO

Relativamente à análise da estrutura remuneratória dos trabalhadores do Instituto, considerou-se remuneração, salário base ilíquido e suplementos regulares de natureza permanente, não incluindo as prestações sociais, subsídio de refeição e outros benefícios sociais.

O quadro abaixo, ilustra 24 intervalos remuneratórios, cujos valores são inferiores a 500€ e até superior a 6.000€ mensais.

Da análise dos resultados, verificou-se que a massa salarial predominante se situa em remunerações entre 1001€ e 1250€ com um total de 92 trabalhadores, seguindo-se as remunerações entre 1251€ e 1500€, relativo a 75 colaboradores.

Género / Escalão de remunerações	Masculino	Feminino	Total
Até 500 €	0	0	0
501-1000 €	21	35	56
1001-1250 €	28	64	92
1251-1500 €	21	54	75
1501-1750 €	15	55	70
1751-2000€	7	10	17
2001-2250 €	2	4	6
2251-2500 €	0	7	7
2501-2750 €	2	0	2
2751-3000 €	0	0	0
3001-3250 €	0	1	1
3251-3500 €	10	36	46
3501-3750 €	0	1	1
3751-4000 €	0	0	0
4001-4250 €	4	6	10
4251-4500 €	0	0	0
4501-4750 €	0	2	2
4751-5000 €	0	0	0
5001-5250 €	0	0	0
5251-5500 €	2	3	5
5501-5750 €	2	0	2
5751-6000 €	0	0	0
Mais de 6000 €	1	0	1
Total	115	278	393

Nos limites das remunerações auferidas pelos colaboradores do IGFSS, I.P, por género identificou-se o vencimento mínimo de 583,58€ relativo ao sexo masculino e 635,07€ ao sexo feminino já nos limites máximos apuraram-se valores de 6.178,31€ para o sexo masculino e 5.339,71€ para o sexo feminino, conforme o quadro abaixo.

Remuneração (€)	Masculino	Feminino
Mínima (€)	583,58 €	635,07 €
Máxima (€)	6.178,31 €	5.339,71 €

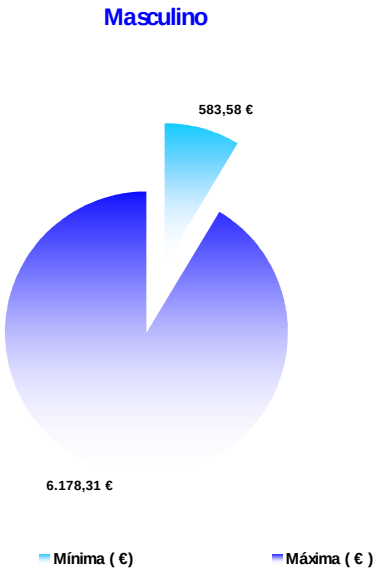


Gráfico 14 – Remuneração mínima e máxima do género masculino

Leque Remuneratório (Masculino) = $\frac{\text{Maior Vencimento Base (ilíquido)}}{\text{Menor Vencimento Base (ilíquido)}} = 10,59$

Este indicador relaciona o maior com o menor vencimento base ilíquido. É um valor de referência para avaliação do equilíbrio das remunerações base praticadas no Instituto.

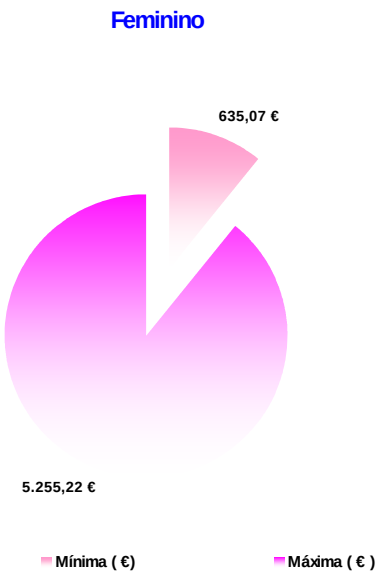


Gráfico 15 – Remuneração mínima e máxima do género feminino

$$\textbf{Leque Remuneratório (Feminino)} = \frac{\text{Maior Vencimento Base (ilíquido)}}{\text{Menor Vencimento Base (ilíquido)}} = 8{,}40$$

Este indicador relaciona o maior com o menor vencimento base ilíquido. É um valor de referência para avaliação do equilíbrio das remunerações base praticadas no Instituto.

20. TOTAL DOS ENCARGOS COM PESSOAL DURANTE O ANO

Os custos com pessoal atingiram em 2011, a importância de **11.990.456,43 euros** (**uma diminuição de 1.353.775,50 euros** face ao período homólogo), sendo a rubrica "remuneração base" aquela que maior impacto tem no total de encargos com **10.413.393,43 euros**, seguido da rubrica "Suplementos remuneratórios", com **829.791,68 euros**.

Encargos com pessoal	Valor (Euros)
Remuneração base (*)	10.413.393,43 €
Suplementos remuneratórios	829.791,68 €
Prémios de desempenho	208,05 €
Prestações sociais	584.661,07 €
Benefícios sociais	- €
Outros encargos com pessoal	162.402,20 €
Total	**11.990.456,43 €**

(*) - Incluindo o subsídio de férias e o subsídio de Natal

O gráfico abaixo ilustra os custos com pessoal de acordo com o tipo de encargo suportado.

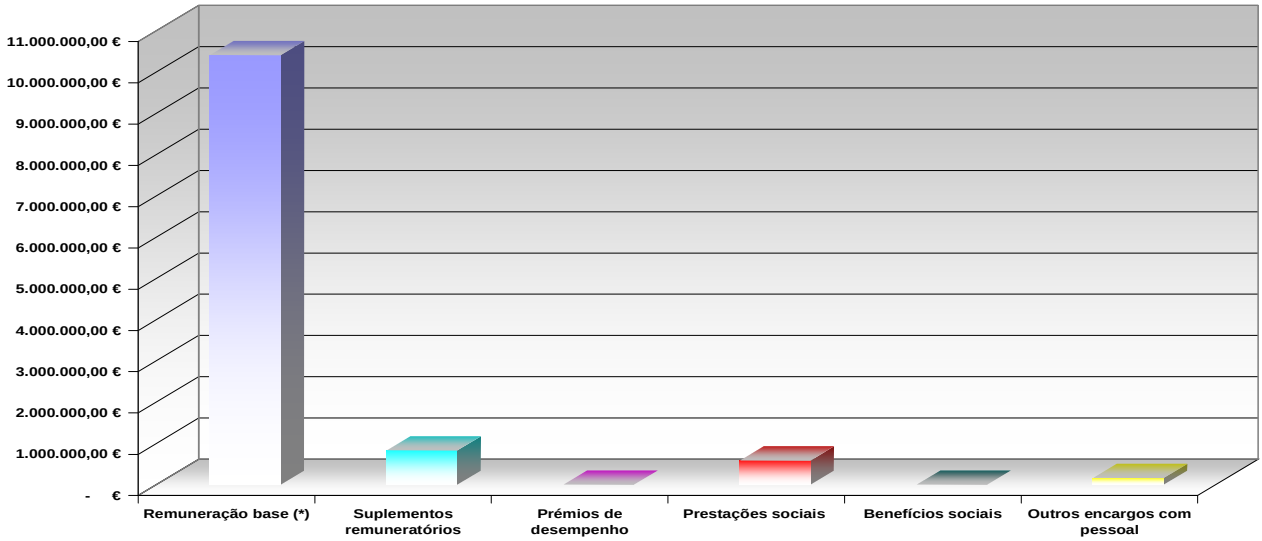


Gráfico 16 – Encargos com o Pessoal

21. SUPLEMENTOS REMUNERATÓRIOS

Os suplementos remuneratórios efectivos com os trabalhadores em 2011, encontram-se discriminados no quadro abaixo, onde se evidencia que o custo com a representação foi o suplemento que acarretou mais despesa para o IGFSS, I.P. com **643.705,43 euros**.

Suplementos remuneratórios	Valor (Euros)
Trabalho extraordinário (diurno e noturno)	17.571,77 €
Trabalho normal noturno	- €
Trabalho em dias de descanso semanal, complementar e feriados	105.436,10 €
Disponibilidade permanente	- €
Outros regimes especiais de prestação de trabalho	- €
Risco, penosidade e insalubridade	- €
Fixação na periferia	- €
Trabalho por turnos	- €
Abono para falhas	18.729,94 €
Participação em reuniões	- €
Ajudas de custo	41.549,32 €
Representação	643.705,43 €
Secretariado	2.799,12 €
Outros suplementos remuneratórios	- €
Total	**829.791,68 €**

(*) - Se não incluído em trabalho extraordinário (diurno e noturno)

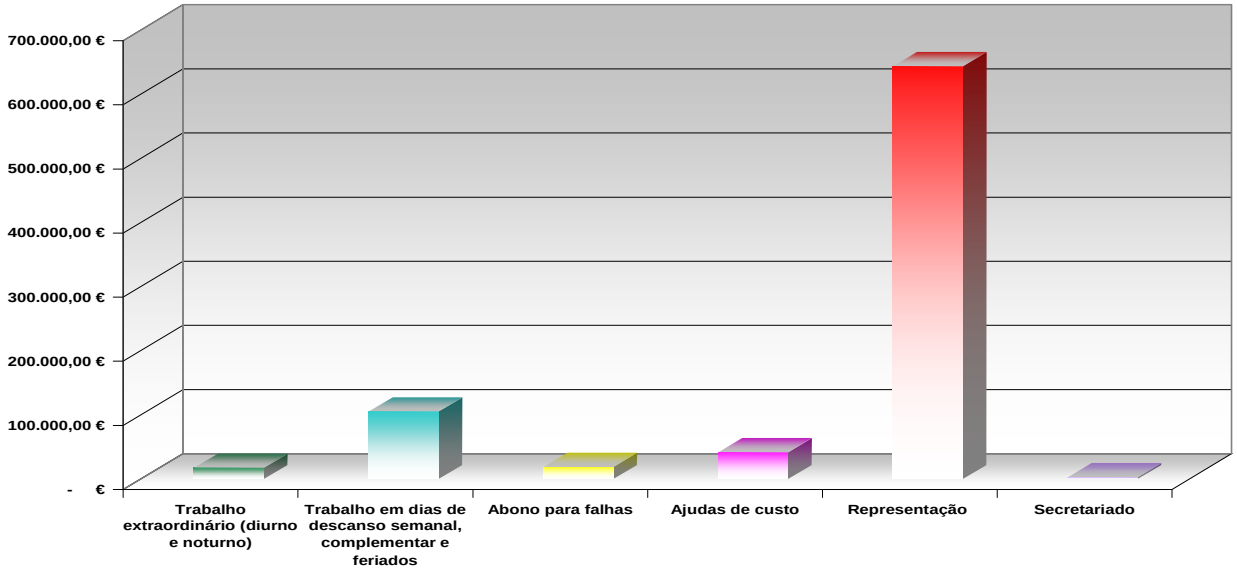


Gráfico 17 – Suplementos Remuneratórios

22. ENCARGOS COM PRESTAÇÕES SOCIAIS

Os custos com os encargos com prestações sociais atingem em 2011, a importância de **584.661,07 euros.** Onde se evidencia a despesa com "Subsídio de Refeição", na importância de **403.362,30 euros**, seguido das "Outras prestações sociais" no valor de **163.840,41 euros**.

Prestações sociais	Valor (Euros)
Subsídios no âmbito da proteção da parentalidade (maternidade, paternidade e adoção)	- €
Abono de família	9.854,49 €
Subsídio de educação especial	6.849,16 €
Subsídio mensal vitalício	
Subsídio para assistência de 3ª pessoa	
Subsídio de funeral	
Subsídio por morte	754,71 €
Acidente de trabalho e doença profissional	
Subsídio de desemprego	
Subsídio de refeição	403.362,30 €
Outras prestações sociais	163.840,41 €
Total	**584.661,07 €**

O gráfico abaixo representado identifica o valor suportado por tipo de prestação social.

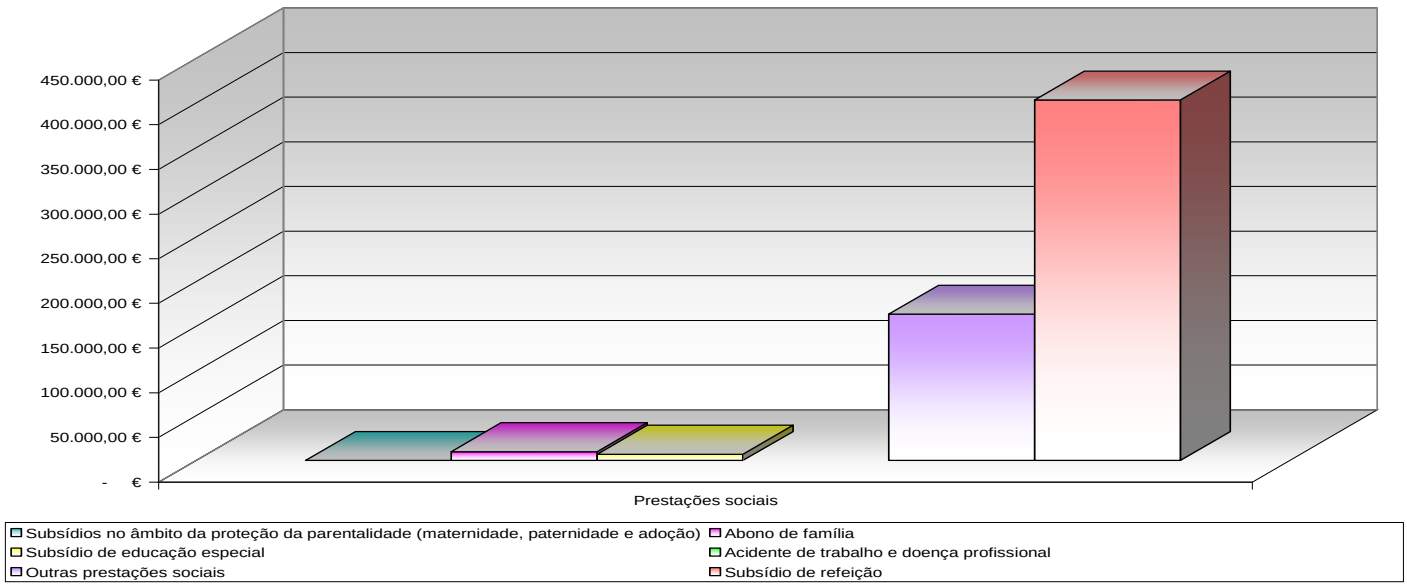


Gráfico 18 – Encargos com prestações sociais

23. ENCARGOS COM BENEFÍCIOS SOCIAIS

No ano de 2011, não se registaram encargos com os benefícios sociais.

Benefícios de apoio social	Valor (Euros)
Grupos desportivos/casa do pessoal	€
Refeitórios	€
Subsídio de frequência de creche e de educação pré-escolar	€
Colónias de férias	€
Subsídio de estudos	€
Apoio socio-económico	€
Outros benefícios sociais	€
Total	€

24. NÚMERO DE ACIDENTES DE TRABALHO E DE DIAS DE TRABALHO PERDIDOS COM BAIXA, POR GÉNERO

No que respeita aos acidentes de trabalho, ocorreram no total 5 acidentes que motivaram 52 dias de ausência. Estas faltas correspondem a ausências por incapacidade temporária absoluta.

Acidentes de trabalho		No local de trabalho						*In itinere*					
		Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal	Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal
Nº total de acidentes de trabalho (AT) ocorridos no ano de referência	M	0						0					
	F	3	1		1	1		2			2		
Nº de acidentes de trabalho (AT) com baixa ocorridos no ano de referência	M	0						0			0		
	F	2			1	1		2			2		
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos no ano	M	0						0			0		
	F	52			8	44		16			16		
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos em anos anteriores	M	0						0					
	F	0						190				190	

Considerar os acidentes de trabalho registados num auto de notícia.

O "Nº total de acidentes" refere-se ao total de ocorrências, com baixa, sem baixa e mortais. O "Nº de acidentes com baixa" exclui os mortais. Excluir os acidentes mortais no cálculo dos dias de trabalho perdidos na sequência de acidentes de trabalho.

Durante o ano de 2011 verificaram-se ainda 190 dias de ausência referente a 1 acidente de trabalho ocorrido no ano de 2010.

25. NÚMERO DE CASOS DE INCAPACIDADE DECLARADOS DURANTE O ANO, RELATIVAMENTE AOS TRABALHADORES VÍTIMAS DE ACIDENTE DE TRABALHO

Do total de acidentes de trabalho ocorridos no ano 2011, registou-se que 4 colaboradores ficaram com incapacidade temporária e absoluta, e apenas 1 caso de incapacidade temporária parcial.

Registou-se ainda 1 caso de incapacidade permanente parcial por deliberação da junta médica da CGA, relativo a um acidente de trabalho ocorrido em 2004.

Casos de incapacidade	Nº de casos
Casos de incapacidade permanente:	1
- absoluta	0
- parcial	1
- absoluta para o trabalho habitual	0
Casos de incapacidade temporária e absoluta	4
Casos de incapacidade temporária e parcial	1
Total	6

26. NÚMERO DE SITUAÇÕES PARTICIPADAS E CONFIRMADAS DE DOENÇA PROFISSIONAL E DE DIAS DE TRABALHO PERDIDOS

No ano 2011, não foram identificados casos de doença profissional.

Doenças profissionais		Nº de casos	Nº de dias de ausência
Código (*)	Designação		
	----------	0	0,0

(*) - Conforme lista constante do DR nº 6/2001, de 3 de maio, actualizado pelo DR nº 76/2007, de 17 de julho

27. NÚMERO E ENCARGOS DAS ACTIVIDADES DE MEDICINA NO TRABALHO OCORRIDAS DURANTE O ANO

No que respeita aos encargos com as actividades de medicina do trabalho obrigatória, foram gastos 14.000€ em exames médicos.

Actividades de medicina no trabalho	Número	Valor (Euros)
Total dos exames médicos efetuados:	326	0,00 €
Exames de admissão	0	- €
Exames periódicos	326	- €
Exames ocasionais e complementares	0	- €
Exames de cessação de funções	0	- €
Despesas com a medicina no trabalho		14.000 €
Visitas aos postos de trabalho	14	

Incluir nas despesas com medicina no trabalho as relativas a medicamentos e vencimentos de pessoal afeto.

28. NÚMERO DE INTERVENÇÕES DAS COMISSÕES DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO OCORRIDAS DURANTE O ANO, POR TIPO

No ano em análise não ocorreram as situações identificadas no quadro.

Segurança e saúde no trabalho Intervenções das comissões	Número
Reuniões da Comissão	0
Visitas aos locais de trabalho	0
Outras	0

29. NÚMERO DE TRABALHADORES SUJEITOS A AÇÕES DE REINTEGRAÇÃO PROFISSIONAL EM RESULTADO DE ACIDENTES DE TRABALHO OU DOENÇA PROFISSIONAL

Na medida em que no ano de 2011, não foram diagnosticados casos de doença profissional no IGFSS,I.P., não existiram ações de reintegração profissional.

Segurança e saúde no trabalho Ações de reintegração profissional	Número
Alteração das funções exercidas	0
Formação profissional	0
Adaptação do posto de trabalho	0
Alteração do regime de duração do trabalho	0
Mobilidade interna	0

Artigo 23º do Decreto-Lei nº 503/99, de 20.11, alterado pelo Decreto-Lei nº 50-C/2007, de 06.03 e pela Lei nº 64-A/2008, de 31.12

30. NÚMERO DE AÇÕES DE FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO EM MATÉRIA DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

Segurança e saúde no trabalho Ações de formação	Número
Ações realizadas durante o ano	0
Trabalhadores abrangidos pelas ações realizadas	0

31. CUSTOS COM A PREVENÇÃO DE ACIDENTES E DOENÇAS PROFISSIONAIS

No que diz respeito à prevenção de acidentes e doenças profissionais o encargo foi de **14.000,00 euros**, gastos com exames médicos e com a medicina curativa aos trabalhadores do Instituto.

Segurança e saúde no trabalho Custos	Valor (€)
Encargos de estrutura de medicina e segurança no trabalho (a)	14.000,00 €
Equipamento de protecção (b)	- €
Formação em prevenção de riscos (c)	- €
Outros custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais (d)	- €

(a) Encargos na organização dos serviços de segurança e saúde no trabalho e encargos na organização / modificação dos espaços de trabalho

(b) Encargos na aquisição de bens ou equipamentos

(c) Encargos na formação, informação e consulta

(d) Inclui os custos com a identificação, avaliação e controlo dos factores de risco

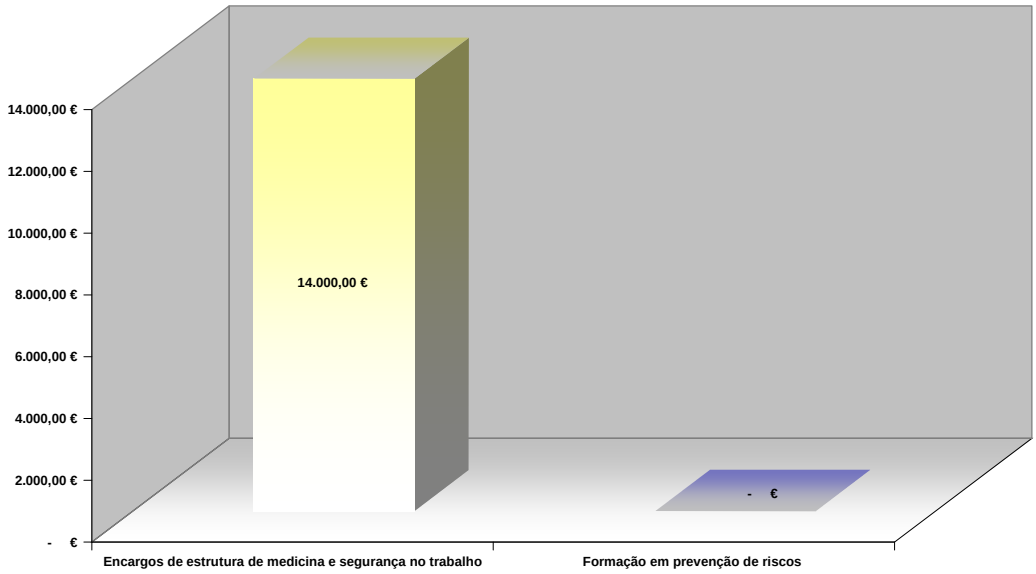


Gráfico 20 – Custos da segurança e saúde no trabalho

32. CONTAGEM DAS AÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL REALIZADAS DURANTE O ANO, POR TIPO DE AÇÃO, SEGUNDO A DURAÇÃO

No que respeita às ações de formação desenvolvidas no ano de 2011, refere-se que decorreram 49 ações de formação internas, e 729 ações de formação externas.

O quadro abaixo, representa o número de ações realizadas por carga horária.

Tipo de ação/duração	Menos de 30 horas	De 30 a 59 horas	de 60 a 119 horas	120 horas ou mais	Total
Internas	49	0	0	0	49
Externas	665	47	2	15	729
Total	714	47	2	15	778

Relativamente às ações de formação profissional realizadas durante o ano e em que tenham participado os efetivos do serviço, considerar como:

- ação interna, a que se destina exclusivamente a efectivos do serviço.
- ação externa, a que pode ter a participação de efectivos de vários serviços.

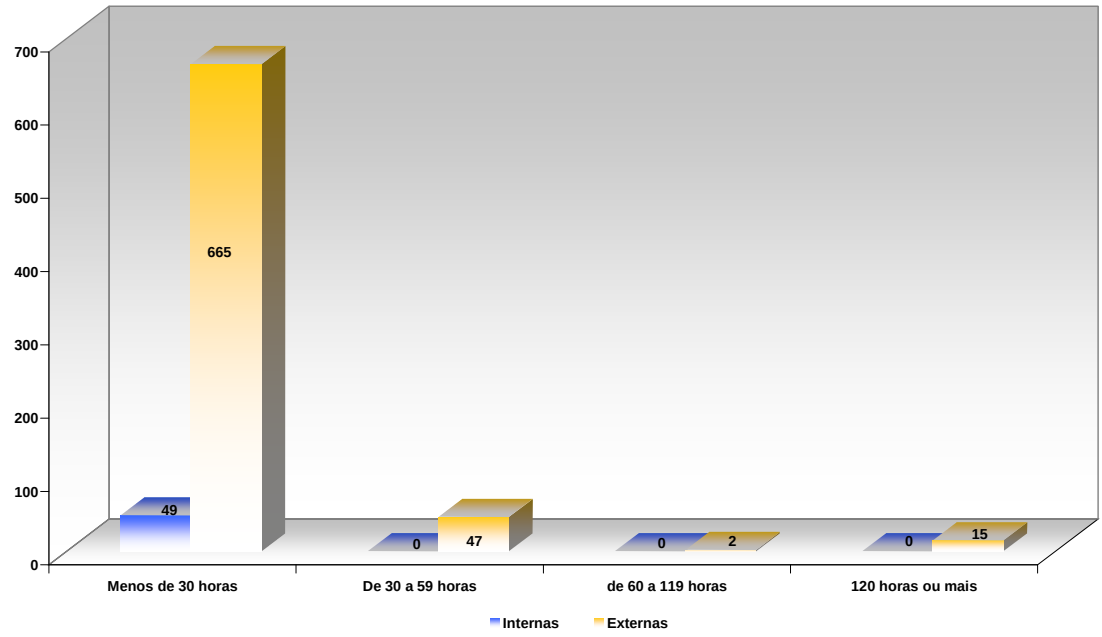


Gráfico 21 – Ações de formação profissional realizadas durante o ano, por tipo e duração

33. CONTAGEM RELATIVA A PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES DE FORMAÇÃO DURANTE O ANO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O TIPO DE AÇÃO

Das ações de formação realizadas em 2011, desenvolveram-se 49 ações de formação internas e 729 externas, o que totaliza 778 ações de formação no ano em análise. Do total de ações de formação participaram 363 trabalhadores.

O quadro abaixo representado, identifica o número de ações de formação (internas e externas) por grupo/cargo/carreira.

Grupo/cargo/carreira/ Nº de participações e de participantes	Ações internas	Ações externas	TOTAL	
	Nº de participações	Nº de participações	Nº de participações (*)	Nº de participantes (**)
Dirigente superior	0	0	0	0
Dirigente intermédio	16	228	244	62
Técnico Superior	30	314	344	186
Assistente Técnico	3	174	177	106
Assistente Operacional	0	12	12	8
Informático	0	1	1	1
Total	49	729	778	363

(*) - Considerar o total de ações realizadas pelos trabalhadores, em cada grupo, cargo ou carreira.

(**) - Considerar o total de trabalhadores que, em cada grupo/cargo/carreira, participou em pelo menos 1 ação de formação.

A taxa de participação em formação dos colaboradores, foi no ano de 2011 de 93,32%.

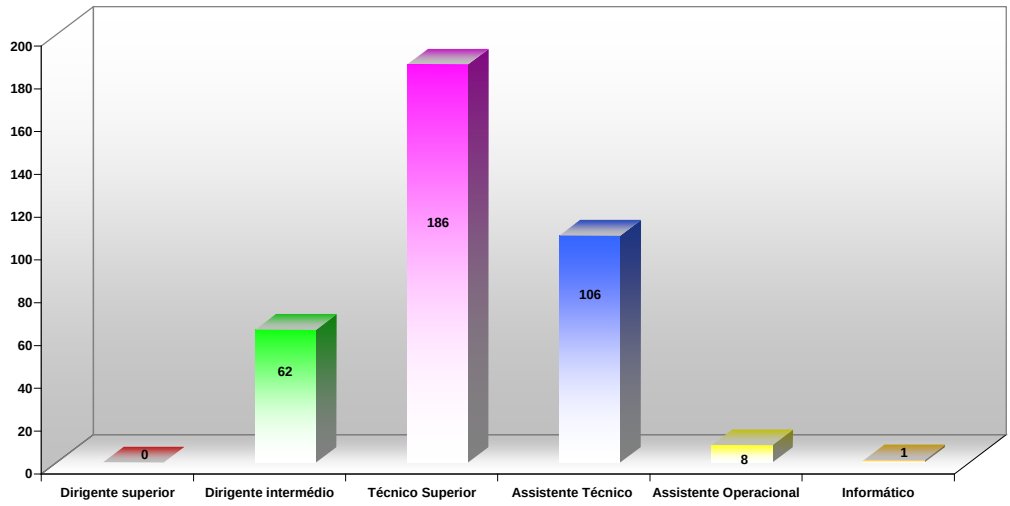


Gráfico 22 – Número de participantes em acções de formação durante o ano segundo o Grupo / Cargo / Carreira

34. CONTAGEM DAS HORAS DISPENDIDAS EM FORMAÇÃO DURANTE O ANO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O TIPO DE AÇÃO

Na análise do número de horas dispendidas em formação, foram contabilizadas no total 12.298,80 horas de formação, de acordo com a carga horária por Grupo/cargo/carreira.

Grupo/cargo/carreira/ Horas dispendidas	Horas dispendidas em ações internas	Horas dispendidas em ações externas	Total de horas em ações de formação
Dirigente superior a)	0:00	0:00	0:00
Dirigente intermédio a)	111:00	4969:00	5080:00
Técnico Superior	165:20	4625:30	4790:50
Assistente Técnico	15:00	2251:30	2266:30
Assistente Operacional	0:00	158:00	158:00
Informático	0:00	4:00	4:00

Considerar as horas dispendidas por todos os efetivos do serviço em cada um dos tipos de ações de formação realizadas durante o ano.

35. DESPESAS ANUAIS COM FORMAÇÃO

Os custos com a formação dos trabalhadores do Instituto totalizaram **83.769,45 euros** (um aumento de **524 euros** face ao período homólogo), estando estes custos associados a ações externas.

Tipo de ação/valor	Valor (Euros)
Despesa com ações internas	- €
Despesa com ações externas	83.769,45 €
TOTAL	**83.769,45 €**

Considerar as despesas efetuadas durante ano em actividades de formação e suportadas pelo orçamento do serviço.

36. RELAÇÕES PROFISSIONAIS

Do universo de trabalhadores contabilizados em 31.12.2011 (393), encontram-se **sindicalizados 79 funcionários**, o que corresponde a 20,1% do total de efectivos.

Relações profissionais	Número
Trabalhadores sindicalizados	**79**
Elementos pertencentes a comissões de trabalhadores	**0**
Total de votantes para comissões de trabalhadores	**0**

37. DISCIPLINA

No ano em análise e de acordo com os dados do Quadro abaixo, registou-se um processo disciplinar a um trabalhador do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, I.P..

Disciplina	Número
Processos transitados do ano anterior	**1**
Processos instaurados durante o ano	**1**
Processos transitados para o ano seguinte	**1**
Processos decididos - total:	**1**
*** Arquivados**	**0**
*** Repreensão escrita**	**1**
*** Multa**	**0**
*** Suspensão**	**0**
*** Demissão** (1)	**0**
*** Despedimento por fato imputável ao trabalhador** (2)	**0**
*** Cessação da comissão de serviço**	**0**

(1) - Para trabalhadores nomeados
(2) - Para trabalhadores em RCTFP